

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

EFEITO DA INICIAÇÃO A DOMA EM POTROS NEONATOS NA ACEITAÇÃO DE CEDER MEMBROS AOS 6 MESES DE VIDA

Maria Laura Lobato De Oliveira (contatolauralobato@gmail.com)

Clarissa Galhego Barreto (claabarreto@gmail.com)

Juliana Freitas Duarte (julianazootec@ufrj.br)

Lyvia De Carvalho Braga (lyviabraga@ufrj.br)

Bianca Gomes Faria (gomesbia670@gmail.com)

Camila Lucas Moraes (milamoraes051@gmail.com)

Vinicius Pimentel Silva (pimentelzootec@gmail.com)

No setor de criação de cavalos a adesão do animal ao treinamento para o qual é designado pode otimizar a sua comercialização. Heird et al. (1986) destacaram a importância dessa aceitação no treinamento quando adulto. Objetivou-se avaliar a influência da iniciação à doma em potros neonatos até a desmama no aprendizado de ceder os membros. O ensaio foi realizado no setor de equideocultura da UFRRJ com CEUA: 0208-10-2023. Utilizou-se desenho experimental inteiramente casualizado com 3 tratamentos e 5 repetições (potros). Os tratamentos foram: controle (C), sem acompanhamento de iniciação à doma. Somente interações mínimas associadas a alimentação ou intervenções de manejo sanitário; racional (R), com apresentação de objetos e exercícios nas primeiras seis horas de vida; e virtude (V), com

interações mínimas de tempo e contato físico a partir das seis horas de vida. As éguas e

seus potros foram alimentados à pasto em sistema de unidades de serviço com “creeper”. No tratamento R, a iniciação à doma envolveu interações de 15 minutos (min), realizadas durante 5 dias (d) consecutivos após o nascimento. As interações ocorreram duas vezes por semana, com a adição progressiva de estímulos. No tratamento V, as interações consistiram em 15 min durante 5 d consecutivos após o nascimento, seguidas de interações em dias alternados por 2 semanas. O grupo R foi treinado para a submissão dos membros, enquanto o grupo V obteve interações com contato físico nos membros, porém não foi ensinado a ceder. As interações ocorreram 2x/semana em R e 1x/semana em V até seis meses. Mensalmente foram realizados testes para quantificar os efeitos do manejo de iniciação à doma. Para a execução

do teste, a égua e o potro foram colocados em redondel, onde haviam sido previamente familiarizados. O manejador, com o potro contido, tentou levantar os 4 membros e colocar sobre o chão sem que nenhuma resistência fosse apresentada. Estabeleceu-se 180 segundos para a execução. Os valores médios foram submetidos a ANOVA pelo procedimento MIXED do SAS e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Não houve efeito significativo ($p=0,1310$) dos tratamentos. O tempo médio necessário para ceder membros foi de 90, 32 e 45 segundos para C, R e V, respectivamente. Lansade et al. (2005) conduziram testes de manejo em potros aos 12 meses de idade e não observaram diferenças significativas entre os grupos. Isso indica que os efeitos do manejo neonatal diminuíram ao longo do tempo, resultando em valores semelhantes de manejo entre potros que foram manuseados e aqueles

que não foram. Tais observações sugerem que, embora o manejo dos potros em período neonatal possa inicialmente melhorar a interação dos potros, esses benefícios são transitórios e tendem a desaparecer. Além disso, o número reduzido de animais permite maiores desvios das respostas ($EPM=27,3$), tal fato pode ter mascarado os efeitos. Conclui-se que a iniciação à doma não interfere no comportamento em ceder as patas aos seis meses de vida, sendo necessário aumentar o número de repetições e avaliar outras variáveis para complementar a compreensão dos efeitos da iniciação à doma em potros neonatos.

HEIRD, J. C. et al. The effects of handling at different ages on the subsequent learning ability of 2-year-old horses. Applied Animal Behaviour Science, [s.l.], v.15, n. 1, p. 15-25, apr 1986.

LANSADE, L., et al. Effects of neonatal handling on subsequent manageability, reactivity

and learning ability of foals. Applied Animal Behaviour Science, [s.l.], v. 92, p. 143- 158,

july 2005.

Palavras-chave: setor; equideocultura; potros; manejador; creeper.